



FIRST LANGUAGE PORTUGUESE

0504/01

Paper 1 Reading

May/June 2015

2 hours

No Additional Materials are required.

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

An answer booklet is provided inside this question paper. You should follow the instructions on the front cover of the answer booklet. The instructions are also provided below in Portuguese. If you need additional answer paper ask the invigilator for a continuation booklet.

Answer **all** questions.

The number of marks is given in brackets [] at the end of each question or part question.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Dentro deste caderno de perguntas há um caderno de respostas. Siga as instruções dadas na capa do caderno de respostas. As instruções também são dadas abaixo em português. Se precisar de mais papel para as suas respostas, peça um caderno adicional de respostas ao supervisor do exame.

Responda a **todas** as perguntas.

O número de valores está indicado entre colchetes [] no fim de cada pergunta ou parte de pergunta.

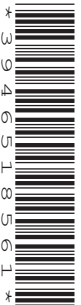
INSTRUÇÕES DO CADERNO DE RESPOSTAS

Preencha os campos na capa do caderno de respostas usando letras maiúsculas.

Escreva com uma caneta de tinta azul escura ou preta. **NÃO ESCREVA EM NENHUM CÓDIGO DE BARRAS.**

Escreva as suas respostas no caderno de respostas. Use os dois lados da folha. Por favor, deixe duas linhas em branco entre as respostas para cada pergunta.

Escreva o número da pergunta à qual está respondendo na primeira margem.



Question	Part
1	ai
1	aii

Se a pergunta à qual estiver respondendo for dividida em partes, por exemplo 1a, escreva a que parte se refere a sua resposta na segunda margem.

Caso tenha usado um caderno adicional de respostas, por favor, coloque-o dentro do caderno de respostas.

This document consists of **5** printed pages, **3** blank pages and **1** insert.

Leia o texto abaixo com atenção e responda às perguntas que se seguem.

Primeiro texto

Copa do Mundo 2014 – bênção ou maldição?

A história das Copas do Mundo ensina que receber o torneio aumenta as chances de vitória da seleção que joga em casa. Nas últimas três décadas, porém, esse retrospecto vem sendo contrariado – só a França festejou a conquista de um Mundial como país-sede. Outro benefício atribuído à realização de uma Copa é o impulso no crescimento econômico da nação que acolhe a festa. Esse efeito positivo, no entanto, também provoca controvérsia: quando os lucros colhidos com o evento desaparecem, sobram as contas deixadas pelas obras monumentais exigidas pela Fifa¹. Existe outro impacto que por sua vez não pode ser medido. Trata-se de um sentimento poderoso de confiança e orgulho nacional, que desperta na população um clima de euforia pela chance de desfilar o sucesso de seu país diante do resto do planeta.

Depois do oceano de bandeiras tricolores que cobriu a Alemanha em 2006 e do rugido das vuvuzelas² que uniu a África do Sul em 2010, o Brasil – lugar fascinado pelo futebol e especialista em fazer uma grande festa – foi escolhido para sediar a Copa do Mundo 2014.

Durante as preparações, realizou-se em 2011 uma pesquisa de opinião, na qual brasileiros foram consultados sobre os preparativos do país e as sensações provocadas pela realização do torneio. Os resultados da sondagem foram absolutamente desastrosos e, o mais alarmante, era a dimensão do pessimismo. As amplas margens que separaram os percentuais favoráveis e desfavoráveis da pesquisa não deixaram dúvidas: a 3 anos do início, a Copa de 2014 não cativava o torcedor, despertava temores sobre a imagem do brasileiro no exterior e provocava insatisfação por causa do gasto excessivo de dinheiro público nas obras.

No entanto, os defensores argumentavam que o torneio traria empregos, aumentaria o fluxo turístico, promoveria a revitalização de áreas urbanas e garantiria investimentos de peso no país. Insistiam que a Copa dava ao Brasil a oportunidade de mostrar as suas virtudes ao resto do mundo e de se reinventar diante das outras nações, deixando para trás sua velha imagem do país de um futuro que nunca chega.

Mas, os críticos não esqueciam promessas já quebradas. Quando o país foi escolhido para sediar o torneio, o governo tentou contornar as críticas pelo altíssimo gasto necessário para fazer um Mundial dizendo que todas as obras nos estádios seriam realizadas pela iniciativa privada ou através de parcerias com o poder público. Quando isto se mostrou impossível, começou o festival da gastança de verbas públicas. A reprovação foi ainda maior quando se despejou altas quantias de dinheiro para construir novos estádios em cidades que já tinham algum grande palco para jogos de futebol. Foi o que aconteceu em São Paulo, por exemplo – o Estádio do Morumbi poderia ser reformado, mas foi preterido para que o Corinthians³ recebesse dinheiro público para construir um novo estádio. Como os investimentos pareciam estar concentrados nos estádios, a população desconfiava que pouco sobriaria da Copa como real benefício para o seu dia a dia, em termos de avanço na infraestrutura e segurança.

¹ Federação Internacional de Futebol

² corneta normalmente usada por torcedores nos jogos de futebol na África do Sul

³ equipa/time de futebol brasileira

Além da corrupção e do gasto desnecessário de dinheiro público, outra grande preocupação do torcedor era o risco de que as obras não ficassem prontas a tempo. Os notórios atrasos no começo das reformas e construções ajudaram a consolidar esse temor e tornaram-se a grande dor de cabeça dos organizadores da Copa. No entanto, esse não era o principal foco de preocupação. Acostumados com uma rotina de atrasos e apertos nos aeroportos, os torcedores apontavam a aviação civil como o setor que mais provocava temores, seguido das falhas no transporte urbano e a questionável rede hoteleira.

O ceticismo sobre a competência das autoridades na tarefa de organizar um Mundial já era de prever. Inesperado foi que num país absolutamente fascinado por tudo relacionado com futebol, a Copa provocasse tão pouca euforia entre os torcedores.

Os megaeventos desportivos não são uma bênção, como querem seus promotores – Fifa, patrocinadores, mídia⁴ esportiva, governadores, etc. –, nem uma maldição, como sugerem certas críticas de senso comum. Mas, se deixarão algum legado efetivo, só o tempo dirá.

⁴ meios de comunicação desportivos

1 Agora responda em português às seguintes perguntas.

Além dos vinte pontos para as respostas, cinco pontos estão disponíveis para a Qualidade da Língua das respostas.

- (a)** Tradicionalmente, qual o país que normalmente vence as Copas do Mundo? [1]
- (b)** De acordo com o texto, um dos benefícios de organizar a Copa “não pode ser medido”. Por quê? [2]
- (c)** Quais as recordações que ficaram dos Mundiais de 2006 e 2010? [2]
- (d)** Indique duas coisas pelas quais o Brasil é conhecido segundo o texto. [2]
- (e)** De acordo com a pesquisa de opinião de 2011 como é que o povo brasileiro se sentia em relação à Copa de 2014? [3]
- (f)** Em que áreas é que a Copa beneficiaria o Brasil? [3]
- (g)** Por que razão é que o autor do texto se refere aos estádios como “grandes palcos”? [2]
- (h)** Quais as áreas que causavam receio aos brasileiros antes do torneio começar? [3]
- (i)** Quem acha que os megaeventos desportivos são uma bênção e quem os vê como uma maldição? [2]

[Total: 20 + 5 = 25]

Leia o texto abaixo e responda à pergunta que se segue.

Segundo texto

O impacto do Campeonato Europeu de Futebol de 2004

O Campeonato Europeu de Futebol (Euro) de 2004 teve lugar em Portugal. Ainda que, globalmente, o seu legado tenha sido superior ao que estava previsto, não deixa de ser importante refletir sobre algumas das suas consequências positivas e negativas, designadamente no plano do espírito anímico⁵ do povo português, da sua autoconfiança e da sua relação afetiva com o país. Mesmo em período de compreensível emoção nada me impediu de analisar a festa com racionalidade, até porque o campeonato decorreu em escassas semanas e os portugueses aqui permanecerão durante décadas. Devemos ver a árvore mas sem deixar de compreender a floresta.

Para além dos efeitos imediatos foi interessante notar os impactos um pouco mais intemporais. Talvez os efeitos estruturais no comportamento português venham a revelar-se mais profundos que os factos imediatos. A curto prazo alguns impactos ficaram abaixo das expectativas. Por exemplo, no Algarve⁶ estava prevista a entrada de 50 mil russos, valor que se situou nos 8 mil, enquanto o número de turistas ingleses foi mesmo inferior ao do verão anterior. A questão do desperdício de dinheiros públicos na construção de estádios persistiu e foi enfatizada quando, depois de a maioria deles ser usada em dois ou três jogos, muitos retornaram à realidade de considerarem que uma boa afluência seria de uns milhares de adeptos por jogo, perante capacidades de ocupação de dezenas de milhar.

Queria que tivéssemos ganho o campeonato, mas o futebol é apenas uma modalidade entre muitas. O negócio milionário que representa retira-lhe uma boa parte do significado genuinamente desportivo de muitas outras modalidades em que os praticantes fazem desporto em lugar de se tornarem máquinas comerciais de faturação de milhões. Durante anos ficou patente que se gastaram fortunas de dinheiro produzido com o suor dos trabalhadores, para apoiar a modalidade que menos necessita de dinheiro, para construir estádios que, em minha opinião, deveriam ter sido multifuncionais e preparados também para as grandes competições desportivas como o atletismo.

Se os restantes desportistas portugueses dispusessem de uma pequena fração do apoio dedicado ao futebol, provavelmente seriam um povo de proeminência desportiva internacional, o que nos honraria. A Hungria é mais pobre que Portugal e tem uma população equivalente à portuguesa, mas já ganhou 443 medalhas olímpicas. Imagino que um Cristiano Ronaldo⁷ se esforce. Com os milhões que auferir é esse o seu trabalho, mais que o seu desporto. De resto, quantos portugueses não se tornariam em campeões olímpicos se recebessem como compensação do seu esforço uma fração do que Ronaldo ganha em apenas um mês da sua vida?

⁵ estado de espírito

⁶ região sul de Portugal que atrai muito turismo

⁷ famoso futebolista português

A justificadíssima festa em torno do Euro 2004 não deixou de evidenciar que o povo português possui muitos desportistas “de bancada”. Mas tem muito poucos praticantes. E isso deve mudar. Ter desporto é ter muitos praticantes, não muitos espectadores. Essa é uma vulnerabilidade estratégica de Portugal, na economia, na política, no desporto e noutros domínios. Pouco após o fim do Euro 2004 entramos nas Olimpíadas. As cidades que acolheram os jogos em Portugal não deviam ter esperado que o mundo tivesse retido os seus nomes e as suas características. Mas no plano da imagem global de Portugal como país o Euro 2004 excedeu imensamente as expectativas. A qualidade da organização, a simpatia e o civismo dos portugueses e uma excelente campanha promocional do país deixaram uma marca que, mesmo que diluída a prazo, subsistirá a percepção coletiva que o mundo tem de Portugal.

Todavia, talvez o mais notável legado deixado pelo Euro 2004 tenha sido algo imaterial, a projeção do orgulho de ser português, a erradicação da ridícula vergonha de exibir uma dose saudável de patriotismo, de atos simples como cantar o hino e ostentar a bandeira nacional. Sem chauvinismos nem arrogâncias, mas com serena auto-estima e com orgulho de se ser português, com uma consciência simultânea de cidadão global e de identidade nacional. Este foi o legado do Euro 2004 que, espero, os portugueses saibam cultivar e manter.

- 2 Como demonstram os **dois** textos, a organização de um megaevento desportivo cria sempre oportunidades, desafios e diferenças de opinião dentro de um país, com as pessoas do contra a serem muitas vezes denominadas de “anti-patriotas”.

Identifique os aspetos positivos e negativos de organizar um campeonato desportivo e reflita sobre o seu impacto para o país e seus habitantes. Descreva se, na sua opinião, vale a pena apoiar este tipo de eventos ou não.

Escreva cerca de 250 palavras. **NÃO ESCREVA MAIS DE 300 PALAVRAS.**

[25]

BLANK PAGE

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

To avoid the issue of disclosure of answer-related information to candidates, all copyright acknowledgements are reproduced online in the Cambridge International Examinations Copyright Acknowledgements Booklet. This is produced for each series of examinations and is freely available to download at www.cie.org.uk after the live examination series.

Cambridge International Examinations is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.